

## Palmeira

ARQUIBANCADA DE MADEIRA  
DO ESTÁDIO DO IPIRANGA FUTEBOL CLUBE

Ao nível do campo de futebol estão o salão, o bar, a cozinha, banheiros, sala de troféus e diretoria, fechados na frente por alvenaria de tijolos e nas laterais e fundos por tabuado de madeira. Sobre põe-se a esse corpo o pavilhão da arquibancada, totalmente estruturado em madeira e composto por sete fileiras de bancos protegidos por uma cobertura de quatro águas sustentada por delgados montantes. O aspecto mais notável do pavilhão de arquibancadas do Ipiranga Futebol Clube é a transposição para uma edificação de uso coletivo e de grandes dimensões de elementos ornamentais típicos da arquitetura vernacular regional. Os beirais de lambrequim, os treliçados de arremate e os guarda-corpos vazados complementam e emolduram o pavilhão conferindo-lhe, juntamente com as cores contrastantes com que são pintados - branco e vermelho - uma expressão marcada pela simplicidade. ✿

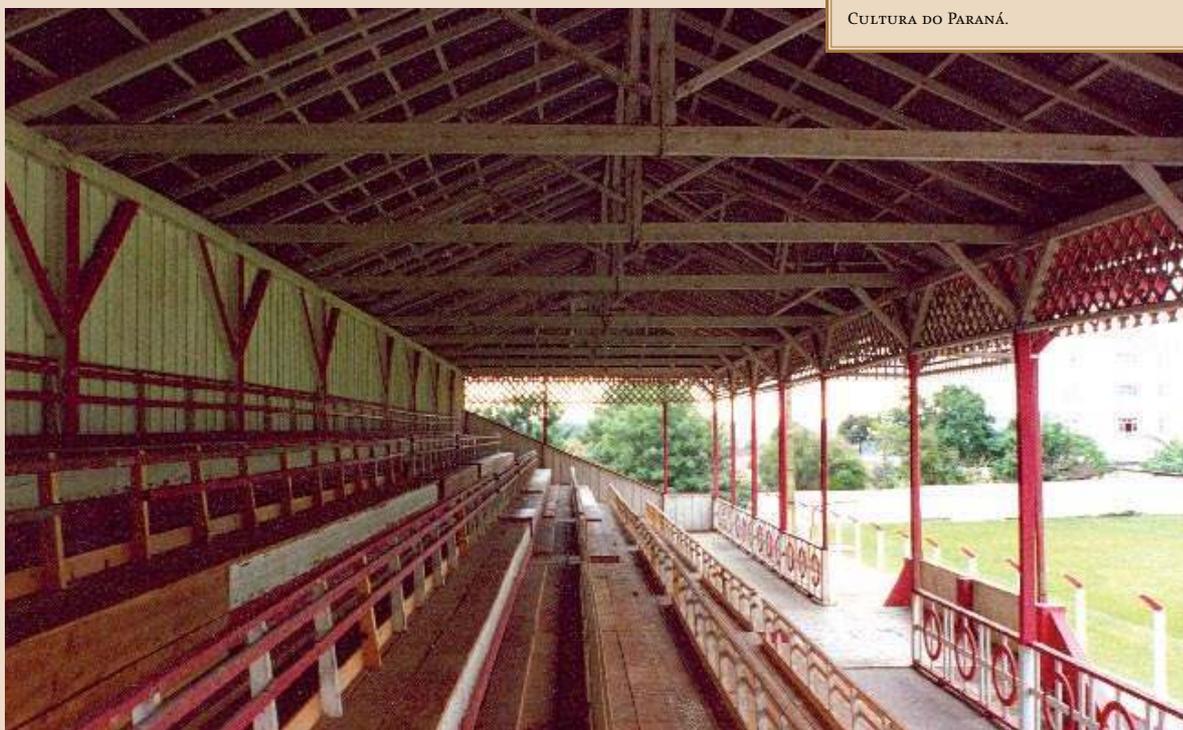


LOCALIZAÇÃO: RUA CORONEL OTTONI FERREIRA MACIEL,  
S/Nº, CENTRO

PROPRIETÁRIO: IPIRANGA FUTEBOL CLUBE.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº009/90, INSCRIÇÃO  
Nº107. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 14/12/1990.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA  
CULTURA DO PARANÁ.







## CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS PEDRAS OU DAS NEVES

O “degrau” que separa o 1º do 2º planalto paranaense, geologicamente denominado de escarpa devoniana, era no século XIX um considerável obstáculo a ser transposto pelos tropeiros no longo caminho entre os campos sulinos e Sorocaba, o grande centro de comercialização de muare do interior da província de São Paulo.

No alto da serra de São Luiz do Purunã - uma das denominações regionais da escarpa -, por volta de 1880, em local muito utilizado como pouso, foi erguida essa capela por ordem de Domingos Ferreira Pinto, barão de Guaraúna.

De nave única, possui apenas uma porta de entrada. A fachada é ornamentada por frontão escalonado ladeado por acrotérios piramidais e separado do plano inferior por cimalha perfilada. ✽



**LOCALIZAÇÃO:** FAZENDA BOIADA

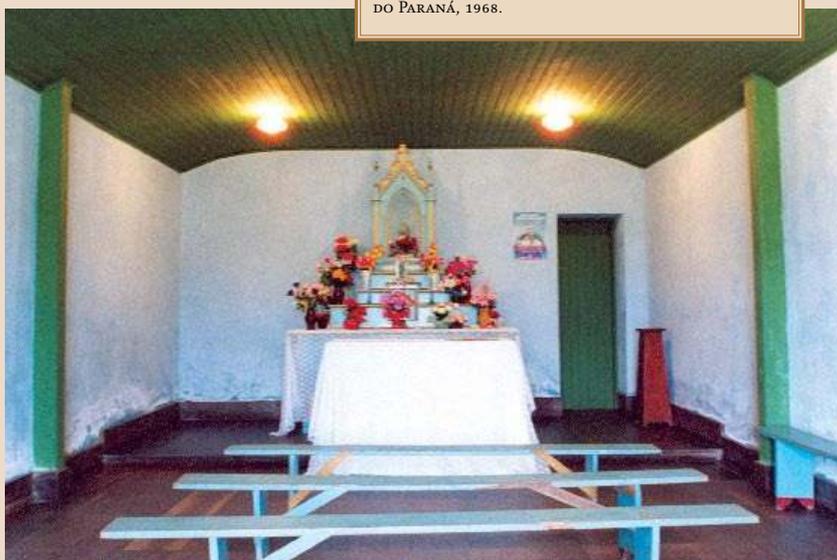
**DATA DA CONSTRUÇÃO:** ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XIX.

**PROPRIETÁRIO:** MITRA DIOCESANA DE CURITIBA

**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº 03/91, INSCRIÇÃO Nº 114.

**LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO.** DATA: 26/10/1991.

**BIBLIOGRAFIA:** MAACK, REINHARD. GEOGRAFIA FÍSICA DO PARANÁ, CURITIBA, ED. BANCO DO DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ, 1968.







## CASA SEDE DA FAZENDA CANCELA

Após a Segunda Guerra Mundial um grupo étnico religioso menonita composto por famílias anteriormente radicadas em Santa Catarina e refugiados do pós-guerra adquirem com auxílio de organizações, uma área de 3250 alqueires na região de Cancela, a 60 km da cidade de Ponta Grossa. A colônia assim formada toma a denominação de Witmarsum e se organiza sob a forma de cooperativa, voltada principalmente para a indústria de laticínios, instalando-se inicialmente na antiga sede da Fazenda Cancela. Como decorrência do desenvolvimento econômico, expande-se a área edificada com a construção de prédio industrial, silo, supermercado, escola, hospital, igreja e residências, sendo a antiga sede destinada à função de museu histórico da colônia. Essa casa, cujo tombamento foi solicitado pelos líderes da comunidade, é construção mista, de alvenaria e madeira, com cobertura em duas águas. Possui um pavimento e sótão habitável, iluminado e ventilado pelas janelas da empena e pela camarinha voltada para a fachada principal e sobreposta à varanda de entrada.

Em sua arquitetura, a composição, o sótão habitável obtido pela forte inclinação das águas da cobertura, a utilização de paredes de tabuado de madeira e os beirais ornamentados por lambrequins são sinais evidentes de ter sido construída por imigrantes de um dos muitos grupos étnicos que antecederam os menonitas na região. ✿

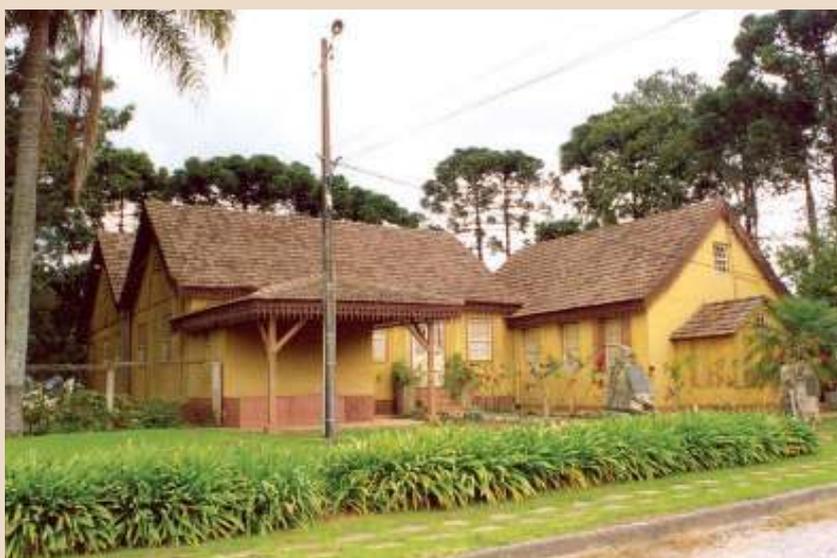


**LOCALIZAÇÃO:** COLÔNIA WITMARSUM.

**PROPRIETÁRIO:** COOPERATIVA MISTA AGROPECUÁRIA WITMARSUM

**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº04/89, INSCRIÇÃO Nº 96. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 15/09/1989.

**BIBLIOGRAFIA:** ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.



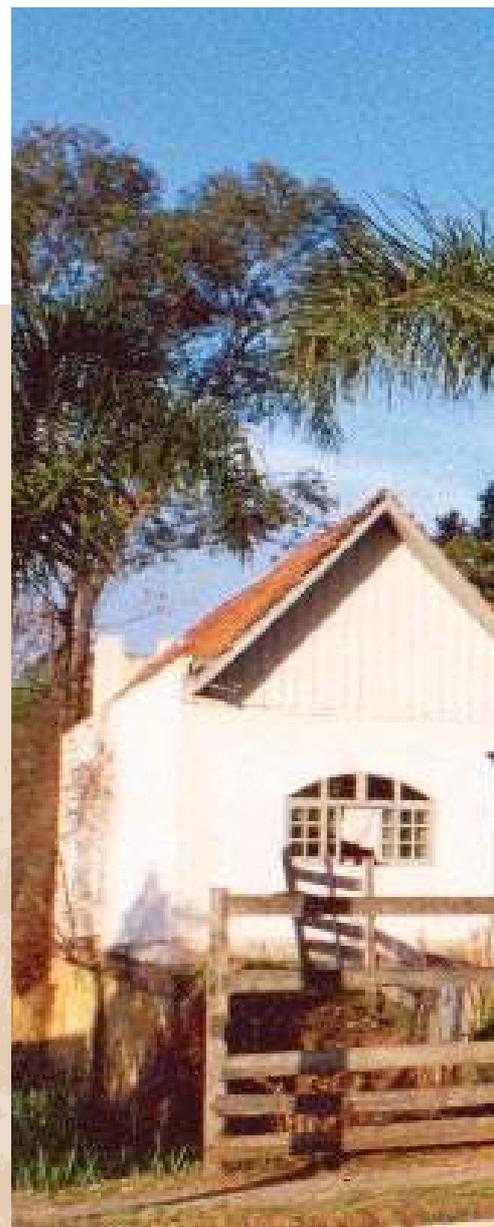


### IMÓVEL SITUADO À RUA TENENTE MAX WOLFF Nº 116

Localizada na via de entrada da cidade, essa casa foi edificada em 1923 pelo Coronel Diogo Antônio de Freitas, para moradia de sua filha Emília.

É uma construção de madeira completada por varanda em arcada de alvenaria de tijolo. Destaca-se exteriormente a cobertura, cujo cruzamento de cumeeiras, detalhe arquitetônico chamado pelos antigos construtores de “espigão cruzado”, confere ao imóvel uma singularidade no âmbito dos exemplares arquitetônicos de partido semelhante. É nítida a influência do imigrante do norte da Europa na composição da casa, particularmente, na adoção de uma cobertura com forte inclinação, que permitiu o aproveitamento do sótão para a instalação dos quartos de dormir. ✨

**LOCALIZAÇÃO:** RUA TENENTE MAX WOLFF, 116  
**DATA DA CONSTRUÇÃO:** 1923.  
**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº003/00, INSCRIÇÃO Nº151.  
**LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO.** DATA: 21/09/2004.  
**BIBLIOGRAFIA:** ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.





## PONTE SOBRE O RIO DOS PAPAGAIOS

Construída em dois arcos de alvenaria de pedra, cruzando o Rio dos Papagaios, na então chamada Estrada do Mato Grosso que ligava Curitiba a Palmeira, é considerada um monumento de engenharia nacional. Já centenária, a ponte, é também chamada de Ponte de Dom Pedro, por remontar ao tempo do Império e haver sido sua construção autorizada por D. Pedro II. Custou à época cerca de 44 contos de réis e todas as pedras utilizadas na obra foram extraídas das pedreiras de grés dos Campos Gerais, de rochas homogêneas e resistentes, sem o emprego da pólvora - condições, aliás, estipuladas no contrato de construção. Os blocos foram talhados à mão em arestas vivas, em faces lisas e exatamente perfiladas conforme os desenhos ou projetos. Nenhuma pedra foi empregada sem ter sido antes examinada pelo engenheiro responsável, ou por ajudante seu. Na alvenaria de argamassa e na alvenaria seca só se admitiam pedras em forma de paralelepípedo que não exigissem calços cuja grossura excedesse 15 milímetros.

Entre os vãos dos dois arcos existia um medalhão em mármore roxo da colônia Alfredo Chaves, hoje Colombo, com os seguintes dizeres: "A Província do Paraná presta homenagem a um de seus mais ilustres admiradores, o pranteado Lamenha Lins, que mandou executar esta obra, e ao Engenheiro que a delineou, Capitão Francisco Monteiro Tourinho, ambos já falecidos. Em jus à gratidão e à saudade de seus cidadãos".



**LOCALIZAÇÃO:** DIVISA MUNICIPAL, RODOVIA FEDERAL BR-277, APROXIMADAMENTE KM 50.

**DATA DA CONSTRUÇÃO:** 1875-1876.

**AUTOR DO PROJETO:** FRANCISCO ANTÔNIO MONTEIRO TOURINHO.

**PROPRIETÁRIO:** GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ.

**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº42/73, INSCRIÇÃO Nº41. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 03/09/1973.

**BIBLIOGRAFIA:** ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

TOURINHO, LUÍS CARLOS. "CENTENÁRIO DA PONTE SOBRE O RIO DOS PAPAGAIOS" IN BOLETIM DO INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO PARANAENSE, VOL. XXX, CURITIBA, 1976.

